

*Economia - Brasil*

Ministro da Fazenda, Pedro Malan, admite que haverá uma retração ainda maior do mercado de trabalho

Desemprego vai aumentar em 98

Uma das alternativas é a aprovação do projeto que institui o contrato temporário

Geraldo Magela

O MINISTRO da Fazenda, Pedro Malan, admitiu ontem a possibilidade de elevação do desemprego nos primeiros meses de 1998. Mas, segundo ele, haverá uma recuperação dos níveis de emprego ao longo do ano com a retomada da atividade econômica. O ministro defendeu a aprovação urgente do projeto de lei que institui o contrato temporário de trabalho e aproveitou para rebater os críticos do desemprego: "É difícil entender que aqueles que se preocupam tanto com o desemprego sejam contrários à mudança na legislação trabalhista, que é velha e obsoleta. Em vez disso, fazem fáceis discursos políticos contra o desemprego", disse.

Segundo Malan, os países que possuem legislação trabalhista mais flexível têm taxas de desemprego menores. O ministro disse ainda que o contrato temporário de trabalho possibilitará um aumento do nível de emprego.

Previsões - O ministro, em entrevista coletiva concedida aos jornalistas que fazem cobertura no seu ministério, voltou a reafirmar o compromisso do governo com o controle da inflação, crescimento sustentado e melhoria da qualidade de vida da população. Malan prevê que em 98 a inflação anual, medida pelo INPC, do IBGE, deve ficar próxima de 4,1%, resultado semelhante ao que ocorrerá este ano. O ministro acredita que a inflação pelo IPC deve ser um pouco superior a 4,4% este ano, porém menor em 98. O ministro considerou plausível as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 2% em 98.

O primeiro trimestre "será mais difícil, com recuperação gradual ao longo do ano", afirmou Malan. O ministro não quis fazer previsões da balança comercial para 98, mas ressaltou que o déficit em conta corrente deve ser me-

nor. Acrescentou que os investimentos diretos por estrangeiros deverão aumentar com as privatizações de 98, tornando o País mais independente de capitais de curto prazo.

Juros - O ministro salientou que é cada vez mais clara a distinção entre a natureza dos problemas da Ásia e as questões de economia da América Latina. Ele afirmou que esta diferenciação se faz a nosso favor e que pesa na determinação das taxas de juros.

Em relação às taxas de juros, o ministro afirmou que a queda fixada quarta-feira reitera a política anunciada de redução gradual, acrescentando que é "prematureto determinar o tempo e trajetória desta queda". O ministro alertou para o fato de que a crise asiática não ser de curta duração e voltou a afirmar não ver razões para que ocorra uma elevação nas taxas de juros norte-americanas.

**Pedro Malan: países com legislação flexível têm menos desemprego**